

MÔNICA RIBEIRO RODRIGUES

**PERFIL DOS CONSUMIDORES DE ALIMENTOS ORGÂNICOS
DA CIDADE DE SOLÂNEA - PB**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

BANANEIRAS-PB

2019

MÔNICA RIBEIRO RODRIGUES

**PERFIL DOS CONSUMIDORES DE ALIMENTOS ORGÂNICOS
DA CIDADE DE SOLÂNEA - PB**

Monografia apresentada ao curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba, campus III de Bananeiras como requisito a obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador (a): Raissa Dália Paulino.

BANANEIRAS
2019



**Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

R696p Rodrigues, Mônica Ribeiro.

Perfil dos consumidores de alimentos orgânicos da cidade de Solânea / Mônica Ribeiro Rodrigues. - João Pessoa, 2019.

32 f.

Orientação: Raissa Dália Paulino.
TCC (Especialização) - UFPB/CCHSA.

1. Alimentos orgânicos, perfil do consumidor, consumo.
I. Paulino, Raissa Dália. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE
CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ATA DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO MONOGRÁFICO

Aos 05/06/2019, sendo realizada no dia 06/06/2019
na presença dos professores
ROISSA DALVA FAULINO; CAMILA CRISTINA RODRIGUES
SALGADO
apresentou-se o Relatório Monográfico do (a) estudante
MÔNICA RIBEIRO RODRIGUES
intitulado PERFIL DOS CONSUMIDORES DE ALIMENTOS ORGÂNICOS
DA CIDADE DE SOLÂNEA - PB
obtendo aprovação com média final (8,25), conforme o resultado das
notas dadas pelos professores abaixo descrito:

Observação: atribuir notas de 0 a 10 em cada critério, ao final a média é o total

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO MONOGRÁFICO | Nota 1 | Nota 2 |
|--|--------|--------|
| Introdução: apresentação do trabalho, justificativa, o problema e os objetivos da pesquisa, além da estrutura geral do trabalho. | 8,5 | 8,0 |
| Capítulo teórico: apresentação da literatura relevante sobre o assunto. A critério do orientador e do aluno, podem ser desenvolvidos dois ou mais capítulos teóricos. | 8,5 | 8,0 |
| Método: apresentação das principais decisões e procedimentos do trabalho de campo, com definição coerente com a opção de pesquisa definida (entre qualitativa e quantitativa). Cronograma (Quando TCC 1) | 8,5 | 8,0 |
| Resultados: apresentação dos resultados do trabalho empírico, juntamente com a discussão dos resultados à luz da construção teórica e da argumentação seguida desde a introdução. | 8,5 | 8,0 |
| Considerações finais: apresentação do fechamento da pesquisa, com retomada dos objetivos e sua análise, assim como as implicações teóricas e práticas da pesquisa e as recomendações de estudos futuros | 8,5 | 8,0 |

| | | |
|--|-----|-----|
| Referências: apresentação somente dos itens de bibliografia efetivamente citados no texto. | 8,5 | 8,0 |
| Apresentação física do trabalho: coerência com as normas | 8,5 | 8,0 |
| Apresentação pública do trabalho | 8,5 | 8,0 |
| Total | 8,5 | 8,0 |

Observação: o TCC 1 abrange, no mínimo, a elaboração da Introdução, Referencial Teórico, Método, Cronograma, incluindo as referências. As outras partes (Resultados, Considerações finais) e ajustes são realizados no TCC2" (CADM, resolução 01/2016, p. 16)

Observações:

Carina Kalia Sautner Nota 8,5
Prof^o Orientador(a)

Damila Galgardo Nota 8,0
Prof^o Examinador

Bananeiras - PB, 06/06/2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ter me dado forças para superar todas as dificuldades e chegar até aqui.

A minha orientadora professora Raíssa, que prontamente se dispôs a me dar um suporte no pouco tempo que lhe coube.

Aos meus pais, meu esposo e minha sogra, que entenderam minhas ausências e não mediram esforços para que esse sonho se tornasse realidade, me deram incentivo incondicional durante toda minha trajetória.

Agradeço a todos os professores, que sempre estiveram dispostos a contribuir para um melhor aprendizado.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente me incentivaram, para que eu pudesse estar concluindo esse ciclo da minha vida.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho Paulo Sidney, pois foi após o nascimento dele que ganhei muito mais forças para seguir adiante e poder chegar ao fim dessa longa trajetória.

Sumário

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 OBJETIVOS | 13 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL | 13 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 13 |
| 3 JUSTIFICATIVA | 14 |
| 4 REFERENCIAL TEÓRICO | 16 |
| 4.1 Histórico da agricultura orgânica | 16 |
| 4.2 Revolução verde..... | 16 |
| 4.3 Riscos da contaminação por agrotóxicos | 17 |
| 4.4 Agricultura orgânica | 17 |
| 4.6 Estudos anteriores sobre o perfil dos consumidores de alimentos orgânicos | 19 |
| 4.7 Viabilidade da produção orgânica | 20 |
| 5 METODOLOGIA | 21 |
| 6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO | 23 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 25 |
| APÊNDICE | 28 |
| APÊNDICE A -..... | 33 |

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar o perfil dos consumidores de alimentos orgânicos na cidade de Solânea, para utilizar os dados como um importante instrumento para verificar a tendência do consumo desses produtos e a percepção dos consumidores acerca dos mesmos. Para isso foi utilizada uma abordagem quantitativa de caráter descritivo. A maioria das pessoas entrevistadas tem de 18 a 30 anos, possui ensino médio, são solteiros, com renda de até um salário, possui conhecimento sobre produtos orgânicos, consomem os mesmos às vezes, o fator que é levado em conta na hora do consumo é por ser um alimento mais saudável, sabem dos benefícios para a saúde, sabem o que é agrotóxico e dos perigos do uso desses insumos químicos.

Palavras chave: Alimentos orgânicos, perfil do consumidor, consumo de alimentos orgânicos.

ABSTRACT

The present work aims to identify the profile of organic food consumers in the city of Solânea, to use the data as an important tool to verify the consumption trend of these products and the consumer perception about them. For this, a descriptive quantitative approach was used. Most people interviewed are 18 to 30 years of age, have high school, are single, have incomes of up to one salary, have knowledge about organic products, consume the same sometimes, the factor that is taken into account at the time of consumption is for being a healthier food, know the health benefits, know what is agro-toxic and the dangers of using these chemical inputs.

Key words: Organic foods, consumer profile, consumption of organic foods.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura, ao longo do tempo, vem passando por muitas modificações e os hábitos alimentares também sofrem alterações, dessa forma também acontece a mudança de comportamento. O consumidor passou a ficar cada vez mais atento à procedência do que consome, pois existe agora uma preocupação com relação às questões ambientais.

De acordo com Suzuki (2006,p.85) "A modernização da agricultura vem acontecendo a partir do momento em que o homem começou a lidar com a prática do cultivo e dos sistemas criatórios".

Matos et al (2012), afirma que "O comportamento do consumidor de alimentos está diretamente ligado à sua cultura, à sua família, ao seu ambiente e também à sua realidade econômica".

Segundo Schenini *et al* (2006), a qualidade de vida e a saúde das pessoas é totalmente impactada pela degradação do meio ambiente. Torna-se necessário que se aumentem os níveis de responsabilidade na utilização dos recursos naturais, pois os padrões de consumo atualmente são insustentáveis e esses comportamentos precisam ser alterados como forma de limitar a devastação do meio ambiente.

O uso de agrotóxicos é muito preocupante, não só em relação à saúde humana, mas também aos prejuízos que isso causa ao ambiente. Segundo Lucca *et al* (2005), o uso de agrotóxicos pode afetar diretamente a saúde humana, seja pelo contato direto com essas substâncias ou através do contato com produtos e ambientes contaminados e indiretamente através da contaminação da biota de áreas próximas as plantações agrícolas.

Ainda sobre os perigos do uso de agentes químicos e abrangendo também a questão dos transgênicos, Peres *et al* (2007, p.10), afirma que:

Além dos aspectos éticos envolvidos no cultivo/comercialização de plantas transgênicas, os possíveis riscos que estas podem apresentar para a saúde humana e para o meio ambiente têm sido também negligenciados. Desconsidera-se a ameaça à biodiversidade; à diminuição da riqueza e variedade de alimentos e o fato de poderem tornar os agricultores dependentes das companhias produtoras de químicos e de biotecnologia através do comércio de sementes estéreis e/ou de produtos químicos que tenham que ser adquiridos anualmente. Igualmente desprezam-se as dúvidas sobre o impacto à saúde humana que incluem: alergenicidade, transferência de genes, especialmente de genes de resistência a antibióticos dos produtos geneticamente modificados para bactérias e células no trato intestinal, ou troca de genes entre as plantas geneticamente modificadas e plantas não modificadas trazendo ameaças indiretas à segurança alimentar⁵. Ou seja,

ignora-se o "Princípio da Precaução" adotando-se como justificativa aspectos econômicos e de comércio internacional. Prevalece, então, os interesses do capital em detrimento da saúde das populações e da preservação do meio ambiente.

Paralelamente à política de desenvolvimento agrícola, verificou-se nítido avanço na legislação ambiental brasileira frente à crescente preocupação da sociedade com as atividades impactantes" (BETTIOL, CAMPANHOLA, 2000, p. 14). Com esse novo conceito de consumo sustentável de orgânicos e com a mudança de comportamento do consumidor, as pessoas passaram a optar cada vez mais por alimentos orgânicos.

O mercado de orgânicos é uma forte tendência para o futuro, por isso é relevante que conheça os fatores sociais e econômicos que influenciam os consumidores a comprarem tais produtos. Boas *et al*,(2006, p. 26) em sua pesquisa ressalta que: A formação dos mercados ocorre em função das necessidades e desejos da sociedade. Para ele "O processo de desenvolvimento de um novo produto, seja bem ou serviço, muitas vezes se concretiza dada a existência de uma demanda ou da necessidade explícita de seu consumo".

É cada vez mais crescente a busca por parte dos consumidores de produtos orgânicos, é importante observar essa atual realidade.

De acordo com Sato *et al* (2004) o mercado de orgânicos está em formação e é uma tendência favorável, pois já existe uma conscientização por parte dos consumidores, que levam em conta a qualidade diferenciada desses produtos.

Partindo de tudo isso, será possível responder aos questionamentos:

O mercado de orgânicos na cidade de Solânea é viável, visto que tendência mundial?;

A faixa etária e a renda dos indivíduos influem nesse consumo?;

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o perfil socioeconômico dos consumidores de alimentos orgânicos da cidade de Solânea.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Apresentar informações sobre o consumo de orgânicos;
- ✓ Apontar a dificuldade para aquisição de produtos orgânicos.

3 JUSTIFICATIVA

Através deste trabalho pretende-se contribuir para um maior conhecimento sobre o consumo de alimentos orgânicos na cidade de Solânea. Isso é relevante visto que o consumo sustentável é uma forte tendência no mundo, dada a crescente importância da variável ambiental.

A ascensão do mercado de produtos naturais e orgânicos segue uma tendência mundial de aumento da demanda por produtos e serviços que proporcionam saúde bem-estar. Soma-se a esse fator a crescente desconfiança de alguns setores da sociedade em relação à indústria moderna, que trouxe uma série de facilidades à vida cotidiana, mas também aumentou significativamente a manipulação de químicos persistentes no meio ambiente, com graves consequências para a saúde humana e para os ecossistemas naturais (RÉVILLION, *et al*, 2015, p.163)

Partindo desse pressuposto, será possível identificar o perfil das pessoas que consomem produtos orgânicos nessa região e saber o que leva ou não as mesmas a adquirirem esses alimentos. O tema escolhido partiu da motivação da autora, que indiretamente está ligada ao ramo, e é admiradora incontestável dos praticantes deste estilo de vida, que se preocupa com a saúde e a qualidade de vida das pessoas.

A pesquisa foi realizada em Solânea, por uma necessidade de se conhecer a tendência do consumo de produtos orgânicos na cidade, já que indiretamente a autora encontra-se inserida no ramo e também para poder contribuir com outras pessoas, em especial os agricultores solanenses, que já trabalham ou pretendem trabalhar nesse meio, por meio dos resultados obtidos, será possível conhecer a viabilidade da comercialização desses produtos, de acordo com o número de pessoas respondentes de maneira positiva, que já consomem ou pretendem aderir a esse estilo de vida.

É importante conhecer o perfil desses consumidores, a fim de buscar meios para expandir o consumo e comercialização, para que mais pessoas adquiram esses produtos e para que seja visto como uma nova forma de empreendimento, que gere um impacto econômico na cidade, gerando assim renda para os indivíduos inseridos nesse meio,mas não isso, também é uma forma de promover saúde aos consumidores,como afirma Lunardon, Hamerschmidt(2004, p. 1). “A saúde só será preservada se consumirmos alimentos saudáveis, isentos de qualquer tipo de contaminantes químicos”.

Esses alimentos são mais nutritivos em relação aos convencionais, além disso, a agricultura orgânica é mais sustentável que a convencional, respeitando o solo, a água, a fauna e a flora, não afetando o meio ambiente.

“Os hábitos de consumo influenciam diretamente sobre como serão produzidos os alimentos. Cabe aos consumidores valorizar e, assim, garantir que aumentem o número de produtores que têm responsabilidades sociais e ambientais” (GUEDES, 2010, p. 7).

Este estudo justifica-se pela contribuição que os resultados irão proporcionar aos vendedores e agricultores que comercializam e produzem alimentos orgânicos, que poderão ter uma idéia da viabilidade de permanecer ou não no ramo.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Histórico da agricultura orgânica

Em muitos anos de existência da agricultura, foi observado o desaparecimento de civilizações inteiras, devido ao empobrecimento de grandes áreas agrícolas, algo que poderia ser evitado, adotando boas práticas de conservação e manutenção do solo, principalmente adicionar matéria orgânica, que é o que mais se desgasta com o cultivo. Essa prática era utilizada por povos da antiguidade, como gregos e romanos, por muitos milênios essa foi a única maneira de conservar e manter as terras para a produção, mas a partir de 1840, surge a ideia anti-humanista da nutrição das plantas, criada por Liebig, ele descobriu que as plantas tinham 25 elementos químicos, a partir daí o mesmo preparou uma solução contendo esses elementos nas mesmas proporções, que encontrou nas plantas que ele havia analisado, assim nasce os fertilizantes químicos, tempos depois com o aparecimento das máquinas agrícolas, das sementes melhoradas e insumos químicos sintéticos, a agricultura passa a render mais produtividade e lucratividade, derrubando assim a teoria humanista, que passa a ser considerada ultrapassada e ineficientes, devido ao fato de ter que se utilizar muita mão-de-obra, porém após alguns anos, o uso desses adubos passa a evidenciar seus efeitos no solo, que fica mais compactado e as chuvas passam a não penetrar na terra, fato que demonstra a falta de matéria orgânica no solo. (CAMPIOLO e SILVA, 2006).

4.2 Revolução verde

A revolução verde, foi um processo de transformação da agricultura, que surgiu depois da Segunda guerra mundial, como forma de acabar com a fome nos países subdesenvolvidos, trazendo inovações tecnológicas que revolucionaram a forma de produzir no campo, houve a inserção dos agrotóxicos e fertilizantes sintéticos, para poder uma alcançar um nível máximo de produção. Houve também a mecanização agrícola, o melhoramento das sementes. (MONTEIRO et al 2016.)

4.3 Riscos da contaminação por agrotóxicos

De acordo com Curi *et al* (2002), é muito sério os casos de contaminação do meio ambiente e das pessoas, não só do meio rural, mas também no urbano, por meio da contaminação ambiental e dos alimentos, esse segundo causa grande impacto sobre a saúde humana e são diversos os fatores que podem contribuir, como culturais, sociais e econômicos. O autor observa que a saúde humana pode ser afetada diretamente ou indiretamente pelos agrotóxicos. Partindo daí, também na visão de Lucca *et al* (2005,p.28), afirma que,

Os riscos da contaminação, mais que entidades físicas independentes, estão intimamente relacionados às formas através das quais estas populações se relacionam com os perigos existentes, processos estes fortemente enviesados por determinantes de ordens social, cultural e econômica. O conhecimento destes determinantes é essencial ao entendimento do problema, responsável pela morte de milhares de pessoas e o adoecimento de milhões em todo o mundo, razão pela qual o objeto do estudo da contaminação humana e ambiental por agrotóxicos é extremamente complexo.

Não obstante a existência de efeitos ambientalmente indesejáveis com a utilização de agrotóxicos, o uso desses compostos em vários estágios do cultivo de alimentos, incluindo as etapas pós-colheita ocorridas durante o armazenamento do produto, exerce um papel importante na proteção e na preservação de alimentos. Entretanto, salienta-se que o monitoramento consciencioso e completo de resíduos de agrotóxicos em alimentos é crucial para a avaliação dos riscos advindos de uma determinada via de exposição em um organismo, por um período de tempo.(QUEIROZ, JARDIM E ANDRADE,2009, p.997).

4.4 Agricultura orgânica

Monteiro e Santos (2004), afirmam que o surgimento da agricultura orgânica moderna, foi em meados da década de 60, quando os consumidores e produtores começaram a perceber e reconhecer que a utilização dos insumos químicos poderia causar problemas não só de saúde, mas ao meio ambiente. Para melhor entendimento do que é a agricultura orgânica, Ormond *et al* (2002,p.5) a define como:

A agricultura orgânica é um conjunto de processos de produção agrícola que parte do pressuposto básico de que a fertilidade é função direta da matéria orgânica contida no solo. A ação de microorganismos presentes nos compostos biodegradáveis existentes ou colocados no solo que possibilitam o suprimento de elementos minerais e químicos necessários ao desenvolvimento dos vegetais cultivados. Complementarmente, a existência de uma abundante fauna microbiana diminui os desequilíbrios resultantes da

intervenção humana na natureza. Alimentação adequada e ambiente saudável resultam em plantas mais vigorosas e mais resistentes a pragas e doenças (ORMOND *et al*, 2002, p. 5).

“Todo produto obtido em sistema orgânico de produção agropecuária ou industrial, seja in natura ou processado, é considerado orgânico” (ORMOND *et al*, 2002, p. 7). O cultivo orgânico aparece não somente como uma forma alternativa ao sistema agroindustrial atual da agricultura, mas como uma forte base para uma mudança de paradigma da relação sociedade com agricultura (VIDAL, 2011).

“A produção orgânica exige maior envolvimento de mão de obra. Ao adquirir esse tipo de alimento, o consumidor passa a contribuir para o fortalecimento e a viabilidade da agricultura familiar. Essa é uma contribuição social do consumidor socioambientalmente consciente: ao buscar produtos orgânicos, ele assume um papel decisivo nesse contexto de transição” (SILVA *et al* , 2012, p. 515).

4.5 Consciência e consumo sustentável

Cada vez mais as pessoas estão preocupadas, com a variável ambiental, na hora de escolher um produto, é o que afirma Portilho (2005,p.3), para ele:

O consumidor verde foi amplamente definido como aquele que, além da variável qualidade/preço, inclui em seu "poder de escolha", a variável ambiental, preferindo produtos que não agridam ou sejam percebidos como não-agressivos ao meio ambiente. Dessa forma, o movimento de consumo verde enfatizou a habilidade dos consumidores agirem em conjunto, trocando uma marca X por uma marca Y, ou mesmo parando de comprar um determinado produto, para que os produtores percebessem as mudanças na demanda. As ações e as escolhas individuais motivadas por preocupações ambientais passaram a ser vistas como essenciais, e o consumidor como o responsável, através de suas demandas e escolhas cotidianas, por mudanças nas matrizes energéticas e tecnológicas do sistema de produção.(PORTILHO,2005,P.3)

Para Schenini, et al (2006, p. 6), “A grande razão para os consumidores mudarem seus comportamentos em relação às questões verdes, justifica-se por elas afetarem seus lares através de doenças, poluição, degradação ambiental falta de recursos e custos ambientais.

Com consumidores mais conscientes, passa existir uma procura maior pelos alimentos orgânicos.

Com o crescimento da consciência de preservação ecológica e a busca por alimentação cada vez mais saudável, houve expansão da clientela dos produtos orgânicos e, na década de 80, organizaram-se muitas das cooperativas de produção e consumo de produtos naturais hoje em atividade,

bem como os restaurantes dedicados a esse tipo de alimentação (ORMOND *et al*, 2002, p. 9).

Para alcançar ainda mais indivíduos, nesse processo de conscientização é necessário que se volte cada vez mais para a questão: educação do consumidor.

Nesse processo de formação de uma nova consciência voltada para a preservação do planeta é essencial a educação do consumidor, com a conscientização da importância de novos hábitos de consumo, vez que grande parte dos problemas ambientais são fruto dos padrões pela economia de mercado através da publicidade, difundida pelos meios de comunicação de massa, impondo um estilo de vida insustentável e inalcançável para a maioria (GOMES,2006,p.25).

As variáveis meio ambiente, consumo e comportamento do consumidor estão ligadas uma a outra como mostra os estudos dos autores acima citados.

4.6 Estudos anteriores sobre o perfil dos consumidores de alimentos orgânicos

Segundo a pesquisa de Casemiro e Trevizan (2009), as mulheres são as que mais influenciam na compra de alimentos orgânicos, conclui também que a relação entre escolaridade e renda é muito mais complexo do que o que mostra em outras pesquisas. Evidencia como já mostrado em outras pesquisas, que o consumidor associa a alimentação orgânica primeiro à saúde e segurança alimentar e depois a outros fatores, como meio ambiente por exemplo.

De acordo com Almeida *et al* (2013), para os consumidores de produtos orgânicos, os preços são satisfatórios nas feiras, já nos supermercados e hortifrúteis, os mesmos consideram que são bem mais altos que nos mercados livres, entretanto o grau de satisfação com o produto é também bem alto. Considerando os fatores: sexo, idade, e renda, os consumidores são em sua maioria do sexo feminino, com idade média de 46 anos, com renda mais elevada.

Para Silva (2010) os consumidores de produtos orgânicos são também na maior parte mulheres, maioria com ensino médio, quanto às profissões, são diversificadas e a maioria vai à feira frequentemente e uma pequena minoria vai ocasionalmente.

Segundo Favaro, Roel e Momesso (2009) com relação ao perfil do consumidor de orgânicos de Campo Grande, ficou constatado que está na faixa etária de 36 a 50 anos, que os mesmos conhecem e consomem esses produtos e que possuem um grau de estudo elevado, com nível superior e também uma renda bem elevada.

Para Madureira *et al.*,(2010,p.14)

De acordo com o resultado, o nível de consciência ambiental pode variar de acordo com o nível de escolaridade na dimensão “comportamento em relação aos alimentos”, ou seja, quanto maior o nível de escolaridade, maior possa ser a disposição em levar em consideração o comportamento em relação aos alimentos na formação da consciência ambiental.

Bertolini *et al.*, (2013.p.09) afirma que,

Na medida em que os consumidores possuem menos informações e interesse sobre as questões ambientais, sua consciência ambiental não os torna consumidores ecológicos completos, possuindo assim um moderado valor pelos produtos ecológicos. Estes consumidores normalmente estão dispostos a comprar produtos ecológicos, se não for considerado o fator preço

4.7 Viabilidade da produção orgânica

De acordo com Acosta, Paz e Silveira (2005) Sob o ponto de vista econômico, a produção de produtos orgânicos torna-se inviável, por causa dos custos elevados e ao mesmo tempo essa elevação é proporcional quando aumenta a escala de produção, assim é preciso que haja um melhoramento de técnicas e maiores incentivos, para que se torne uma alternativa de maior desenvolvimento econômico.

Já de acordo com Campanhola e Valarini (2001), os preços dos alimentos orgânicos tendem a se igualarem aos convencionais a medida que a demanda for aumentando, daí surge uma outra questão, será que os pequenos produtores de orgânicos conseguirão arcar com todos os custos dessa produção?

Segundo Ticelli (2007), Quanto a se inserir nesse meio de produção, isso depende de muitos fatores, como a demanda, preço, custos da produção se comparada à convencional, falta de conhecimento desses sistemas produtivos, certificação entre outros, por outro lado, o autor afirma que o mercado de orgânicos está em expansão, com diversos canais de comercialização, devido a grande demanda por esses produtos, esses são os fatores econômicos e tecnológicos-gerenciais, que determinam a viabilidade de inserir-se nesse comércio.

Para os autores, a questão que precisa ser levada em conta são os custos de produção, que são elevados, mas existe um crescimento gradativo desse mercado.

5 METODOLOGIA

Segundo Oliveira (2011), a metodologia é o momento em que o autor irá classificar a sua pesquisa quanto à sua natureza, objeto de estudo e como coletar os dados.

Quanto aos objetivos, é uma pesquisa descritiva.

De acordo com Vergara (1990) a pesquisa descritiva é: expor as características de um determinado fenômeno ou de uma população, mas não tem o compromisso de explicar tais fenômenos.

Quanto à abordagem, é uma pesquisa quantitativa.

Pesquisa quantitativa – É aquela que trabalha com variáveis expressas sob a forma de dados numéricos e emprega rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los, tais como a porcentagem, a média, o desvio padrão, o coeficiente de correlação e as regressões, entre outros. Em razão de sua maior precisão e confiabilidade, os estudos quantitativos são mais indicados para o planejamento de ações coletivas, pois seus resultados são passíveis de generalização, principalmente quando as amostras pesquisadas representam, com fidelidade, a população de onde foram retirada (FONTELLES, 2009, p.6)

A pesquisa foi realizada na cidade de Solânea, altitude de aproximadamente 626 metros, localizada na microrregião do Curimataú e na mesorregião do Agreste paraibano, o acesso é feito a partir de João pessoa, pelas rodovias BR 230/BR 041/PB 105. Limita-se com os municípios de: Bananeiras, Arara, Cacimba de Dentro, Borborema e Serraria (CPRM, 2005).

A mesma foi desenvolvida através da aplicação de questionário fechado, com 15 perguntas, os dados foram coletados durante o mês de Abril de 2019, que serviu para embasar e descrever o perfil socioeconômico com relação ao consumo de produtos orgânicos. Foi utilizada também revisão bibliográfica para enriquecer ainda mais as informações coletadas. As variáveis pesquisadas foram: Sexo, idade, estado civil, escolaridade, profissão, renda familiar, motivação para o consumo de alimentos orgânicos e conhecimentos sobre agrotóxicos.

Os questionários foram aplicados de forma aleatória na cidade, foram determinados alguns pontos fixos, como: a praça central da cidade, a feira agroecológica e a feira livre, a partir daí após um número x de respondentes, foi feito uma análise para saber se os dados se repetiam muito ou não, foram aplicados 108 questionários e observou-se que as respostas se repetiam muito, daí após essa análise ficou evidente que já seria suficiente para se ter uma amostra relevante para a pesquisa. Observou-se que desse número, 83 deles responderam de maneira positiva, que são consumidores de alimentos orgânicos, esse último representou a amostra que foi trabalhada.

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo estão apresentados com os devidos comentários de cada uma das variáveis estudadas.

Analisando apenas os entrevistados que responderam “Sim”, que no total foram 83, que consomem alimentos orgânicos, com relação ao perfil desses consumidores, 58% é do sexo feminino e 42% do sexo masculino, esses resultados se assemelham com os da pesquisa de Rodriguez, et al (2009), que mostra que as mulheres tem uma maior representatividade, ficando em 62,8% e os homens em 37,2%.

43% tem o ensino médio, 34% possui o ensino fundamental, 16% tem o ensino superior e 7% é pós-graduado. Esse resultado é similar ao da pesquisa de Didonet *et al* (2007), que constatou que o nível de instrução dos participantes, são variados e o maior grupo é o do ensino médio.

Com relação à faixa etária dos respondentes, 43% tem de 18 a 30 anos, tendo uma maior representatividade como consumidores de produtos orgânicos. O trabalho de Sato *et al* (2004,p.27), mostra que :”27,5% tinham idade até 30 anos, 55,1% entre 31 e 50 anos e 17,4% acima de 51 anos”.

Com relação às profissões, 27% são agricultores, 14% são estudantes, 9% comerciantes, 6% são vendedores, 5% professores, 4% corretores, as outras profissões representam apenas 1%.

Conforme o que mostra a tabela 1, as profissões dos entrevistados foram bem variadas, prevalecendo a maioria de agricultores que foram 22, seguidos por estudante, com um número de 11, 7 comerciantes, 1 doméstica, 5 vendedores e 4 professores, as outras funções totalizaram apenas 1 ou 2.

Tabela 1-Profissão dos entrevistados

| Profissão | Quantidade |
|------------------|-------------------|
| Agricultor(a) | 22 |
| Estudante | 11 |
| Comerciante | 7 |

| | |
|-----------------------------|---|
| Doméstica | 1 |
| Vendedor(a) | 5 |
| Professor(a) | 4 |
| Corretor(a) | 3 |
| Educador físico | 1 |
| Radialista | 2 |
| Garçom | 1 |
| Auxiliar de serviços gerais | 1 |

Fonte: dados da pesquisa (2019).

É predominante o número das pessoas com renda de até um salário, 62% dos entrevistados, seguido por 24% com 1,5 salário e 14% acima de dois salários. Isso pode se justificar pela ocupação dos entrevistados, visto que a maior parte são agricultores seguidos por estudantes, esses grupos geralmente possuem renda baixa.

Quando indagados com qual frequência se consumia, os mesmos relataram que “as vezes”, totalizando 46% do total.

No que diz respeito à motivação para o consumo, prevaleceu a saúde como fator decisivo na hora da aquisição desses produtos, 84% das pessoas disseram que adquirem esses produtos por serem mais saudáveis, 8% por terem maior valor nutricional e 8% por terem melhor sabor. É possível comparar ao resultado de Almeida *et al* (2013), em que ele relata que 100% dos indivíduos responderam que a motivação para a compra desses alimentos, é a preocupação com a saúde.

Falando da facilidade ou não de encontrar na cidade de Solânea esses produtos, 59%, disseram que encontram e 41% que não conseguem encontrar orgânicos para comprar no município. Foi constatado quase o mesmo resultado na pesquisa de Colombo (2011) em que 43,24% acham com facilidade esses produtos e 40,54% não encontram os mesmos.

Analisando os questionamentos a respeito dos agrotóxicos com todos os 108 respondentes, 94% sabem o que é agrotóxico e apenas 6% não sabem e 89% sabem dos perigos do uso desses produtos químicos, 11% não conhecem esses perigos. Apenas saber o que é agrotóxico e saber dos perigos do uso do mesmo não é suficiente para diminuir o grande impacto que isso gera na saúde dos indivíduos que tem contato direto e indireto com essas substâncias, segundo Comoreto e Pol (2015), o Brasil ocupa o primeiro lugar no consumo de agrotóxicos, isso falando só dos legalizados, há ainda

outros que são adquiridos de forma ilegal. Esse impacto atualmente, é uma das grandes prioridades da comunidade científica em todo o mundo, dando ênfase principalmente nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alimentos orgânicos são produzidos levando em consideração fatores sociais, culturais e ambientais, quem o adquire não leva para sua casa apenas um produto, mas um conceito cheio de valores que consideram o meio ambiente e muito mais fatores, tem mais nutrientes, mais cor, mais sabor é mais amor pela sua vida.

Este trabalho teve como objetivo verificar o perfil socioeconômico dos consumidores de alimentos orgânicos da cidade de Solânea foram aplicados 108 questionários, com 15 perguntas fechadas, a partir daí foi possível constatar que a grande maioria são consumidores de alimentos orgânicos e que isso independe da sua condição financeira e do seu nível de instrução, sobre a percepção do que é um alimento orgânico, num primeiro momento, percebeu-se também que as pessoas acham que é aquele que apenas não leva veneno na sua produção, foi possível concluir também que algumas pessoas ainda não optaram por esse estilo de vida, por causa da falta de conhecimento e da acessibilidade à esses produtos. Nota-se também, que o fato de o consumidor está em uma cidade de porte pequeno, como é o caso da cidade de Solânea, isso pode influenciar a decisão de compra do mesmo, o que ficou claro nos resultados desta pesquisa , se comparados com outros realizados em locais maiores, principalmente a questão da renda familiar e a escolaridade.

Conclui-se que o perfil socioeconômico dos consumidores da cidade de Solânea, são na maioria mulheres, jovens de 18 a 30 anos, possui o ensino médio, com renda de até um salário, são solteiras, agricultoras seguidos por estudantes e com relação a facilidade em adquirir esses alimentos, a maioria apontou que não existem dificuldades para tal, dessa forma os objetivos específicos deste trabalho foram alcançados, é importante que haja mais estudos na área, para que os agricultores e consumidores possam ter acesso a mais informações sobre o tema, principalmente para averiguar o porquê de na cidade de Solânea, os consumidores de orgânicos serem em sua maioria jovens, com ensino médio e renda de até um salário, resultados constatados nesta pesquisa, que são diferentes em outros trabalhos.

REFERÊNCIAS

ACOSTA D. A.; FREITAS, C. A., SILVEIRA, E. W.; PAZ, M. V.; Um estudo preliminar sobre a viabilidade do sistema de produção orgânico baseado em suas características econômicas, 2005.

ALMEID,A.;SOUZA, G.G.;CARDOSO,T.F.; SILVA,B.E. Perfil sócio econômicos de consumidores de produtos orgânicos. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. Revista Verde (Mossoró – RN - Brasil), v. 8, n. 1, p. 83 - 89,abr/jun de 2013.

AUGUSTO,S.G.L.;PAVAO,C.A.;REGO,V.A.M.;PEREIRA,J.P.;RAMOS,O.L.;BEDO R,G.N.C. Vulnerabilidades e situações de riscos relacionados ao uso de agrotóxicos na fruticultura irrigada. Revista brasileira de epidemiologia.2009;12(1):39-49.

BERTOLINI, F.R.G; BRANDALISE,T.L.;ROJO,A.C.; CORREIO, L.R.G.A. A viabilidade financeira no desenvolvimento de produtos ecológicos valorizados pelos consumidores .Revista de gestão de projetos. Gep, São Paulo, v. 4, n. 3, p 01-29, set./dez. 2013.

BETTIOL,W.;CAMPANHOLA,C.Panorama sobre o de agrotóxicos no Brasil Gazeta Mercantil, Cad. Planalto Paulista, 16/03 /2 0 0 0 , p. 1 e.

BRITO,J.M.; SETTE,S.R.; BOAS, V.B.H.L.; Comportamento do consumidor de produtos orgânicos: Uma aplicação da teoria da cadeia de meios e fins. Organizações Rurais e Agroindustriais, lavras,v.8,n.1,p.25-39,2006.

CAMPIOLO, F. A. C.; SILVA, F. F. Orgânicos: garantia de saúde e possibilidade de sucesso econômico para o Brasil. Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas jul./dez.2006, v. 11, n. 2, p. 145-165.

CASEMIRO,D.A.;TREVIZAN,P.D.S.Consumidores de Produtos Orgânicos em Vitória da Conquista, Bahia.key elements for a sustainable world: energy, water and climate change São Paulo – Brazil – May 20th-22nd – 2009.

COLOMBO,B.R.;JUNIOR,M.A.V.;KANESIRO,C.J.;KANESIRO,A.L.;BRUNINI,A.M.;LIMA, L.A.P Perfil do consumidor de produtos orgânicos na cidade de são joaquim da Barra / SP. Nucleus, v.8, n.1, abr.2011.

COMORETO,E.;POL,J.J.; Agrotóxicos no Brasil e riscos no consumo de alimentos o direito à informação do consumidor. XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação SEPesq – 19 a 23 de outubro de 2015.

CPRM-Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Solânea, estado da Paraíba/ Organizado por João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luíz Carlos de Souza Júnior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luíz Fortunato de Miranda. Recife:CPRM/PRODEEM, 2005.

CURI, R.; ALVES,S. R.; SOARES , O.M.; KUBOTA, H.A.; ARAÚJO, J.A.; FARIA,C. V. M.; EGLER,M.; BATISTA, D.F.; SARCINELLI, N.P.; SILVA, O.J.J.; MEYER, A.;LIMA, S.J.; PERES, F.;JACOB,C.S.;MOREIRA,C.J. Avaliação integrada do impacto do uso de agrotóxicos sobre a saúde humana em uma comunidade agrícola de Nova Friburgo, RJ.Ciência e saúde coletiva.7(2): 299-311. 2002.

DEMELO,E.; AGUIAR, J.M.; SILVA, M.; GUEDES W.A. A qualidade dos produtos orgânicos e o nível de conhecimento da população de palmas sobre os benefícios de seu uso na alimentação diária.2010.

DIDONET,M.G.C.C.; DIDONET,D.A.;FREITAS,C.F.;LACERDA, V.C.A.;WANDER, E.A. Alimentos orgânicos oportunidades de mercado e desafios.Revista de política agrícola.Ano XVI-Nº-2-Abr/Maio/Jun.2007.

FAVARO,P.S.;ROEL,R.A.;MOMESSO,V.M.C.;Levantamento do potencial de comercialização de produtos orgânicos para o estado de Mato Grosso do Sul. Interações, Campo Grande, v. 10, n. 1, p. 55-62, jan./jun. 2009.

FONTELLERES, S.G.R.; FARIAS, H.S.; SIMÕES, G.M.; FONTELLERES, J.M.; Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Agosto, 2009.

GOMES, V.D.; Educação para o consumo ético e sustentável. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v.16, janeiro junho de 2006 .

HAMERSCHMIDT, I / LUNARDON M. T.; agricultura orgânica. 2004.

MADUREIRA, M.D.; QUINELATO, R.; CUNHA, R.F.; AZEVÊDO, C.A.; Consciência ambiental e comportamento do consumidor. XIII Semead , Seminários em Administração, Setembro de 2010.

MATOS, A.C.; VIEIRA, M.L, DUTRA, M.; HOPPE, A. Comportamento do consumidor de produtos orgânicos: uma aplicação da teoria do comportamento planejado. consumer behavior of organic products: an application of the theory of planned behavior. Base – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos Volume-9 · nº2 · abril/junho 2012.

MONTEIRO, P.I.; SOARES, A.V.M.; MENDES, F.R.M.; SERRA, S.L. Revolução Verde: reflexões acerca da questão dos agrotóxicos. REVISTA DO CEDS (Revista Científica do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB) Número 4 – Volume 1 – jan/julho 2016.

SILVA, H.L.; SANTOS, S.J. Determinantes socioeconômicos do consumo e disposição a pagar por alimentos orgânicos no agreste de Pernambuco. Reflexões Econômicas. v. 1, n. 1, abr./set. 2015, p. 49-84.

LUCCA, R.S.; ROSA, D.V.H.; SILVA, O.J.J.; Desafios ao estudo da contaminação humana e ambiental por agrotóxicos. Scielo. Ciência e saúde coletiva, 27-37, 2005.

OLIVEIRA, F.M; Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração. Universidade Federal DE Goiás Campus Catalão Curso de Administração, 2011.

ORMOND, P.G.J.; PAULA, L.R.S.; FILHO, F.P.; ROCHA, M.T.L.; Agricultura orgânica: quando o passado é futuro. BNDS setorial, Rio de Janeiro, n.15, p.3-34, mar. 2002.

PERES,F.C.R.; MOREIRA C.A.J.; MIRANDA C.A. Neoliberalismo, uso de agrotóxicos e a crise da soberania alimentar no Brasil.Ciência e saúde coletiva 12(1):7-14.2007.

PORTILHO,F.; Consumo sustentável: limites e possibilidades de ambientalização e politização das práticas de consumo. Cadernos Ebape.br – Edição Temática 2005.

QUEIROZ,N.C.S.;ANDRADE,A.J.;JARDIM,F.S.C.I.; Resíduos de agrotóxicos em alimentos: uma preocupação ambiental global – um enfoque às maçãs. Quim. Nova, Vol. 32, No. 4, 996-1012, 2009.

RÉVILLION,P.J.;TALAMINI,E.;SCHUSTER,S.M.; SCHULTZ,G.;DIAZ,V.V.;O Mercado de alimentos orgânicos: Um panorama quantitativo e qualitativo das publicações internacionais.Sistema de información científica. Red de revistas de America latina e el Caribe, España y Portugal. Ambiente e sociedade, São Paulo v.XVIII, n.1.p.162-162,Jan-mar,2015.

RODRIGUEZ, C.I.; GAMARRA,T.E.J.; CALLADO,C.L.A.; NEUTZLING,M.D Consumidor de Alimentos Orgânicos: um Estudo na Feira dos Agricultores Ecologistas (FAE) de Porto Alegre. Campo Grande, 25 a 28 de julho de 2009, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.

SANTOS,C.G.; MONTEIRO, M. Sistema orgânico de produção de alimentos. Alim. Nutr., Araraquara, v.15, n.1, p.73-86, 2004.

SATO, S.G.;MOORI,G.R.;LOMBARDI,S.M.; Um estudo exploratório dos fatores relevantes na decisão de compra de produtos orgânicos. Revista de Administração Mackenzie, ano 5,n.1.p.13-34,2004.

SCHENINI, C.P.; SCHIMITT, V.;SILVA. A.F.; PEREIRA, F.M.; Marketing verde como uma nova abordagem estratégica frente ao novo perfil de consumo. XLIV congresso da Sober, Fortaleza, 23 a 27 de Julho, 2006.

SOUSA, A. A.;1 AZEVEDO. E.; LIMA, E. E.; SILVA A. P. F.; Alimentos orgânicos e saúde humana: estudo sobre as controvérsias. Revista Panamericana de saúde pública. Scielo.Rev panam salud publica 31(06),2012.

SILVA,A.D.; O perfil do consumidor da feira de transição agroecológica do bairro Valentina Figueiredo, na cidade de João Pessoa – PB. Revista Espaço Acadêmico, Nº 107,Abril de 2010.

SUZUKI,C.J.; Modernização, território e relação campo-cidade- Uma outra leitura da modernização da agricultura. Agrária, São Paulo, nº 6, p. 83-95, 2007.

TICELLI,M.;BÁRBARO,M.I.;SIMON,J.E.;ESSPERANCINI,T.S.M.;MIGUEL B.F.; análise de rentabilidade das culturas de alface e cenoura em sistema de produção orgânico no município de Bebedouro-sp, 2006. Londrina, 22 a 25 de julho de 2007, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.

VALARINI,J.P.;CAMPANHOLA, C. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.18, n.3, p.69-101, set./dez. 2001.

VENTURA, R.; Mudanças no perfil do consumo no Brasil: Principais tendências nos próximos 20 anos. Macroplan- Prospectiva, Estratégia e gestão. Agosto, 2010.

VERGARA,C.S.; Tipos de pesquisa em Administração. Fgv/Ebaf' Cadernos Ebaf n:52 Junho de 1990.

VIDAL, M.C.; Cultivo orgânico de hortaliças. Congresso Brasileiro de olericultura. Horticultura brasileira 29. Viçosa: ABH.S5964-S5968.

APÊNDICE

APÊNDICE A- Perfil dos consumidores de alimentos orgânicos da cidade de Solânea

Sou aluna de Administração, da Universidade Federal da Paraíba Campus de Bananeiras. Gostaria que o Sr.(a) me concedesse um momento para responder a este questionário, pois as suas respostas contribuirão para o êxito do meu trabalho.

QUESTIONÁRIO SOBRE O CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS

1. Sexo:

Masculino () Feminino ()

2. Idade:

18 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 60 anos () Mais de 60 anos e ()

3. Profissão:

.....

4. Escolaridade:

Ensino fundamental () Ensino médio () Ensino superior () Pós graduação

5. Estado civil:

Solteiro (a) () Casado (a) () Viúvo (a) () Divorciado (a) ()

6. Qual sua renda familiar

Até um salário () 1,5 Salário () Acima de dois salários

7. Você sabe o que é um produto orgânico?

Sim () Não ()

8. Você consome produtos orgânicos

Sim () Não ()

9. Se "Sim" Com que frequência você consome esses produtos ?

Frequentemente () Raramente () As vezes ()

10. Por qual motivo você consome esses produtos?

Alimento mais saudável ()

Alimento com maior valor nutricional ()

Melhor sabor ()

11. Se "Não", o que leva você a não consumir?

Pouca diversidade ()

Falta de produtos ()

Aparência do alimento ()

Não acredito na qualidade desses produtos()

Durabilidade()

Preço()

12. Você encontra na sua cidade esses alimentos com facilidade?

Sim() Não()

13. Você sabe dos benefícios dos alimentos orgânicos para a saúde?

Sim() Não()

14. Você sabe o que é agrotóxico?

Sim() Não()

15. Você sabe dos perigos do uso dos agrotóxicos?

Sim () Não()